



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2022

002. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I

(OPÇÃO: 002)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. A quem cabe a capacitação dos servidores para o cumprimento do Decreto nº 55.588/2010, que dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências correlatas?
- (A) Ao movimento LGBTQIA+ e a representantes notórios da sociedade civil.
 - (B) A universidades conveniadas, referências em diversidade de gênero.
 - (C) Aos órgãos da Administração direta e às entidades da Administração indireta.
 - (D) A especialistas em saúde mental, com comprovada especialização em sexualidade.
 - (E) Às Escolas de Governo, por meio de programas específicos de treinamento nas modalidades presencial e a distância.
02. De acordo com o parágrafo 5º do artigo 212 da *Constituição da República Federativa do Brasil*, a educação básica pública terá como fonte adicional de financiamento
- (A) o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).
 - (B) a contribuição social do salário-educação.
 - (C) a contribuição sindical dos profissionais de educação básica e superior.
 - (D) o Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF).
 - (E) o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).
03. Corresponde a uma das metas do *Plano Estadual de Educação de São Paulo* (PEE, Lei nº 16.279/2016):
- (A) alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 2º ano do ensino fundamental.
 - (B) universalizar a oferta de educação infantil em creches para as crianças de até 3 anos até 2023.
 - (C) atender, no mínimo, 50% da população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino.
 - (D) assegurar educação em tempo integral em, no mínimo, 70% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 50% dos alunos na educação básica até 2026.
 - (E) universalizar as matrículas de educação de jovens e adultos nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.
04. De acordo com o artigo 16 da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*), aspectos como “brincar, praticar esportes e divertir-se” e “participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação” estão compreendidos, especificamente, no direito
- (A) à experiência estético-política.
 - (B) ao respeito.
 - (C) à democracia.
 - (D) à liberdade.
 - (E) à igualdade.
05. De acordo com o artigo 13 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, os docentes devem se incumbir de
- (A) participar da definição do calendário escolar, garantindo a adequação das datas às necessidades da comunidade local.
 - (B) estabelecer diretrizes para a formação continuada e atualização permanente deles próprios.
 - (C) supervisionar a utilização de recursos pedagógicos ante as necessidades da instituição.
 - (D) organizar a estrutura curricular, os conteúdos e as metodologias das disciplinas.
 - (E) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
06. Leia o excerto extraído do artigo 24 da *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (Decreto nº 6.949/2009):
- Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação. Para efetivar esse direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados Partes assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida, com os seguintes objetivos: a) O pleno desenvolvimento _____, além do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana; [...]
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) do multiculturalismo e do capacitismo
 - (B) do individualismo e da independência do social
 - (C) do potencial humano e do senso de dignidade e autoestima
 - (D) da ciência, das condições socioeconômicas e do trabalho
 - (E) da igualdade da pessoa e da recusa à diferença

07. Seguindo o que estipula o artigo 4º da Resolução CNE/CP nº 1/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, assinale a alternativa que apresenta corretamente uma dimensão da Educação em Direitos Humanos.
- (A) Ênfase na meritocracia como base para a equidade educacional, assegurando que a justiça se manifeste pelo critério acadêmico, excluindo-se raça, gênero e classe do processo pedagógico.
 - (B) Promoção da diversidade cultural por meio da imparcialidade ideológica, suprimindo debates com viés político no ambiente escolar.
 - (C) Restrição da abordagem de temas sensíveis à esfera familiar, evitando que a escola interfira em debates sobre valores e direitos sociais.
 - (D) Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados.
 - (E) Implementação de estratégias disciplinares para garantir a obediência moral e cívica, convergentes com os fundamentos da convivência escolar.
08. De acordo com o artigo 3º da Lei nº 13.445/2017 (Lei de Migração), o acesso do migrante “a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social” é
- (A) excepcional e específico.
 - (B) circunstancial e probatório.
 - (C) assistencial e restrito.
 - (D) igualitário e livre.
 - (E) condicionado e temporário.
09. Em uma escola, a professora Aurora notou um conflito entre algumas crianças de 8 anos da sua turma. Para ela, parecia ser uma situação de discriminação, já que um grupo de estudantes não queria realizar o trabalho com Juan, um aluno negro, cujos pais são venezuelanos. Aurora levou a situação para ser examinada e encaminhada pelo Conselho Escolar. Se avaliarmos sua decisão de acordo com o que estabelece o artigo 6º da Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a conduta da professora é
- (A) equivocada, já que situações de discriminação são naturais e esperadas nessa faixa etária, sendo desnecessários o encaminhamento e o exame conjunto, como pretendido pela professora.
 - (B) acertada, já que o exame, o encaminhamento e a solução de situações de discriminação são de responsabilidade dos órgãos colegiados dos estabelecimentos de ensino.
 - (C) equivocada, já que o exame, o encaminhamento e a solução de situações de discriminação são de responsabilidade do corpo diretivo da escola.
 - (D) equivocada, já que o exame, o encaminhamento e a solução de situações de discriminação são de responsabilidade das famílias dos estudantes envolvidos, tanto da vítima quanto do agressor.
 - (E) acertada, já que o exame, o encaminhamento e a solução de situações de discriminação devem ser tratados administrativamente, evitando-se envolvimento pedagógico em sala de aula.
10. A partir do que propõe o documento *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004), assinale a alternativa correta quanto à função dos Conselhos Escolares (CE) em relação ao projeto político-pedagógico (PPP).
- (A) A principal função dos CE em relação ao PPP é garantir que seu conteúdo esteja circunscrito às diretrizes curriculares nacionais, assim evitando a diversificação curricular.
 - (B) Por se constituírem como instâncias unicamente consultivas, os CE têm o importante papel de se informar e compreender as decisões da equipe gestora sobre o PPP.
 - (C) Os CE têm como principal agenda de trabalho a vistoria e o exame do cumprimento das datas e metas estabelecidas no PPP pela equipe escolar, a quem cabe executá-lo.
 - (D) Ao assumirem a função de estimular e desencadear uma contínua realização e avaliação do PPP das escolas, os CE contribuem para a criação de um novo cotidiano escolar.
 - (E) A participação dos CE na elaboração, encaminhamento e avaliação do PPP é desejável, desde que ocorra de maneira eventual para não atrapalhar sua responsabilidade sobre a gestão orçamentária da escola.

11. De acordo com a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (São Paulo, 2021), deve se estabelecer entre professores e professoras especializados e os regentes das classes comuns uma relação de
- (A) ensino colaborativo.
 - (B) educação compensatória.
 - (C) função substituta.
 - (D) atuação independente.
 - (E) fiscalização recíproca.
12. Na perspectiva do *Currículo Paulista* (São Paulo, 2019), as competências cognitivas e socioemocionais são indissociáveis. O documento apresenta o exemplo da empatia, que “não deve ser trabalhada sem a perspectiva do _____ orientado pelo conhecimento, sob o risco de tornar-se _____”.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.
- (A) aluno ... professoral
 - (B) desempenho ... formal
 - (C) pensamento crítico ... submissão
 - (D) componente emocional ... equidade
 - (E) racionalismo ... tolerância
13. Em relação ao Projeto de Vida, o *Currículo Paulista* (São Paulo, 2019) entende que “a chance de um estudante construir um projeto de vida que atenda às suas aspirações” se relaciona diretamente ao desenvolvimento e ao exercício
- (A) da orientação, do planejamento e da conformidade.
 - (B) da disciplina, da superação e da competitividade.
 - (C) da excelência, do desempenho e da produtividade.
 - (D) da adaptação, da resiliência e do identitarismo.
 - (E) do autoconhecimento, da autoria e do protagonismo.
14. Que posição defendem Azambuja e Silva (2024) quanto à relação entre a inteligência artificial (IA) e a inteligência humana (IH)?
- (A) A IA é menos inteligente que a IH, porque ela não pensa como um cérebro humano pensa, já que não tem autoconsciência.
 - (B) A IA é naturalmente humana, simplesmente porque é uma criação humana com a finalidade de emular e reproduzir os nossos próprios processos e resultados.
 - (C) A IA precisa funcionar e pensar como funciona e pensa a mente humana para ser considerada efetivamente inteligente.
 - (D) A IH foi superada recentemente pela combinação da IA generativa com a IA interativa, que resulta em uma profunda capacidade de cálculo, lógica, linguagem e criatividade.
 - (E) É necessário contrapor IA e IH, pois a dicotomia homem-máquina é essencial para que possamos continuar a valorizar o pensamento humano em relação à tecnologia.
15. Soares (in Carvalho et al., 2007), a partir dos dados do SAEB, problematiza o fato de que a maioria dos alunos apresentam, em Língua Portuguesa, desempenho “abaixo do básico”. O autor propõe a seguinte metáfora para compreender a situação:
- (A) uma engrenagem que precisa ser ajustada, porque a garantia do funcionamento adequado do processo de aprendizagem depende unicamente da máquina pública.
 - (B) um labirinto que precisa ser percorrido, porque os estudantes precisam de orientação para encontrar caminhos para a leitura competente.
 - (C) uma maratona que precisa ser competida, porque as escolas têm historicamente ignorado o valor da concorrência saudável entre os alunos e entre si mesmas.
 - (D) uma epidemia que precisa ser erradicada, porque não é possível se pensar em cidadania se os alunos não entendem o que leem.
 - (E) um enigma que precisa ser desvendado, porque o campo educacional desconhece o fracasso escolar e as medidas que devem ser tomadas para lidar com esse analfabetismo.
16. Leia o excerto extraído de Ceccon et al. (2009):
- A dificuldade histórica de partilhar o poder de decisão por parte de quem o detém, a pouca participação efetiva da população nas decisões que afetam seu destino, sua falta de experiência em monitorar e cobrar ações de seus representantes e dos servidores públicos são fatores que dificultam o estabelecimento de relações horizontais. Nas escolas, isso se reflete na dificuldade de dialogar e expressar conflitos de forma criativa, não violenta.
- Tendo em vista os fatores citados na obra que influenciam o surgimento de manifestações de violência na escola, essa descrição corresponde a fatores
- (A) motivacionais.
 - (B) político-organizacionais.
 - (C) socioeconômicos.
 - (D) de indisciplina na escola.
 - (E) de descontextualização ou fragmentação curricular.

Leia o texto a seguir para responder às questões 17 e 18:

Danilo é professor de História do Ensino Fundamental II em uma escola estadual. Ele costuma apostar bastante nas aulas expositivo-dialogadas, buscando a participação oral de seus alunos a partir das perguntas que faz. Um exemplo dessas perguntas é: “Quem pode me dizer o que a personagem acabou de perceber sobre o que significa ser libertado?”. Após a correção de provas de uma de suas turmas, Danilo avaliou que a escrita dos alunos não tinha a qualidade necessária para o sucesso acadêmico. Ocorreu-lhe, então, converter parte desse momento de perguntas orais em atividades curtas de escrita. Assim, passou a propor comandos como: “Digam o que Jonas acabou de perceber sobre o que significa ser libertado. Um minuto para escrever alguns pensamentos. Vão!”.

17. A partir do que defende Lemov (2023) a respeito das estratégias e técnicas de melhoria da qualidade de escrita dos estudantes, propostas como a pensada por Danilo são

- (A) inadequadas, pois o aprimoramento efetivo da competência de escrita está amarrado às normas da língua, ou seja, depende do trabalho do especialista em Língua Portuguesa.
- (B) adequadas, pois a linguagem oral é natural para o aluno, enquanto a escrita é artificial, sendo o ideal que esta seja privilegiada como mecanismo de participação escolar.
- (C) adequadas, pois uma das mudanças mais simples e poderosas que se pode fazer é aumentar a quantidade de escrita dos estudantes.
- (D) adequadas, pois a repetição constante de modelos prévios favorece a internalização eficiente e automática das estruturas textuais necessárias ao sucesso escolar.
- (E) inadequadas, pois o excesso de produção escrita compromete a criatividade dos alunos e tende a tornar a aprendizagem mecânica.

18. Após propor sua primeira atividade escrita conforme descrito no texto, Danilo se sentiu inseguro sobre o resultado que poderia alcançar com textos curtos. Consultou, então, a obra de Lemov (2023) e se deparou com a perspectiva do autor de que reflexões escritas curtas podem

- (A) ajudar os alunos não apenas a documentar seu pensamento, mas a descobri-lo e a expandi-lo, quando são formativas.
- (B) valorizar o pensamento pragmático e aplicado, mantendo o foco nas habilidades comunicativas técnicas.
- (C) comprometer a qualidade da argumentação dos alunos, pois a escrita exige tempo e extensão para ser significativa.
- (D) ser úteis como ferramentas de avaliação, mas sem contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico ou da produção autoral.
- (E) limitar a expressão dos alunos, pois a escrita curta não permite aprofundamento suficiente das ideias.

19. Mantoan (2015) apresenta da seguinte maneira a forma mais comum de compreender a diferença: “‘é o que o outro é’ – ele é branco, ele é religioso, ele é deficiente [...], ‘é o que está sempre no outro’, que está separado de nós para ser protegido ou para nos protegermos dele”. Para a autora, isso significa que, nesses casos, somos

- (A) obrigados a fortalecer a diversidade por meio dos movimentos identitários e da valorização da singularidade e do pertencimento.
- (B) levados a um exercício de alteridade radical, em que o outro passa a ser constitutivo do eu.
- (C) integrados em uma sociedade democrática e multicultural, que reconhece e valoriza as diferenças.
- (D) encorajados a reconhecer e a respeitar as identidades individuais, garantindo uma convivência harmoniosa.
- (E) impedidos de realizar e de conhecer a riqueza da experiência da diferença e da inclusão.

20. Leia o excerto a seguir, extraído de Williams (2005), a respeito da dinâmica do balde de *feedback* realizada pela personagem da consultora:

“Havia dois baldes de plástico sobre a mesa. A consultora pegou o menor deles, com uns centímetros de diâmetro, e o levantou pela alça para que todos o vissem.

– Este é o meu balde de *feedback* – ela explicou. – Ele está localizado em meu coração e todas as vezes que alguém me dá qualquer tipo de *feedback*, positivo ou negativo, este vai direto para dentro do meu balde. Cada um de vocês também possui um balde de *feedback* no coração. E qualquer retorno direcionado a vocês vai direto para seus baldes.

A consultora se aproximou da primeira fila de cadeiras e fez uma rápida pausa antes de continuar:

– O problema é que nossos baldes contêm furos – disse, mostrando o fundo cheio de buracos: alguns bem pequenos, outros muito grandes”.

De acordo com a narrativa do autor, os furos em um balde de *feedback* têm diferentes origens, sendo considerada uma causa interna

- (A) os problemas partilhados por uma mesma equipe de trabalho.
- (B) as esferas pessoais da família ou dos amigos.
- (C) a ausência ou insuficiência de *feedback*.
- (D) as circunstâncias sociais em que uma pessoa se encontra.
- (E) as nossas próprias ações ou a nossa incapacidade de agir.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Ganzela (em Bacich e Moran, 2018) diferencia dois tipos de inovações que podem ocorrer no contexto educacional: as disruptivas e as sustentadas.

Sobre elas, é correto afirmar que as inovações

- (A) sustentadas são indesejáveis, pois propõem contribuições insuficientes para que se aprimore a experiência na sala de aula.
- (B) disruptivas são prejudiciais, por eliminarem os modos convencionais do funcionamento de uma escola.
- (C) sustentadas são ligadas ao currículo, enquanto as disruptivas afetam os métodos.
- (D) disruptivas são propostas que reinventam os processos de ensino e aprendizagem formais nas instituições.
- (E) sustentadas são essencialmente transgressoras do padrão habitual de ensino.

22. Mendonça (em Bacich e Moran, 2018) descreve uma iniciativa de uma escola que envolve a criação de dois cursos extracurriculares: Programação e criação de jogos digitais e Mídias digitais. Ao analisar o trabalho desenvolvido nesse contexto, afirma que esses cursos funcionavam muitas vezes como espaços de afinidade.

Assinale a alternativa que corretamente trata desses espaços.

- (A) Seu funcionamento se baseia na produção individual de cada estudante e em sua posterior apresentação para o grupo.
- (B) Nesses espaços, a interação é fundamental e pode ocorrer presencialmente ou por meio de uso de espaços virtuais.
- (C) Devem ser formados por pessoas de uma mesma faixa etária e nível de conhecimento sobre o tema.
- (D) Espaços como esses implicam participação ativa dos alunos, evitando-se a presença de participantes que sejam apenas observadores.
- (E) São grupos on-line cujos participantes são escolhidos pelos professores, a partir das percepções destes sobre o interesse dos alunos.

23. O *design thinking* é uma abordagem utilizada em diversas áreas de conhecimento – inclusive na Educação – para gerar e aprimorar ideias e efetivar soluções. Rocha (em Bacich e Moran, 2018) descreve algumas características que constituem princípios dessa abordagem.

Entre esses princípios, está

- (A) a idealização, pois a abordagem se baseia na geração de ideias revolucionárias e, por isso, privilegia a originalidade à aplicabilidade.
- (B) a inventividade, pois a abordagem requer o recrutamento de pessoas naturalmente criativas e, portanto, mais propensas a oferecer contribuições relevantes.
- (C) a colaboração, pois a abordagem conta com as múltiplas percepções de seus participantes na compreensão do problema e na elaboração de soluções.
- (D) o olhar externo, pois a abordagem exige participantes que não estejam diretamente envolvidos com o problema, maximizando a geração de ideias originais.
- (E) a especialização, pois a abordagem funciona melhor quando seus participantes têm saberes, experiências e habilidades semelhantes.

24. O jornalista Richard Louv cunhou o termo “transtorno do déficit de natureza”.

De acordo com Barros (2018), essa expressão

- (A) demonstra que o afastamento da natureza é mais uma percepção do que uma realidade.
- (B) é um termo médico já reconhecido nos manuais psiquiátricos dos países europeus.
- (C) refere-se à redução acelerada das áreas verdes nos espaços urbanos, o que provoca problemas ambientais severos.
- (D) reconhece o convívio com a natureza na infância como um fator essencial para o desenvolvimento integral da criança.
- (E) formaliza uma condição que acomete indivíduos de povos originários que se deslocam para estudar nas áreas urbanas.

25. Qual alternativa apresenta uma afirmação correta quanto à concepção de educação defendida por Barros (2018)?

- (A) Saberes e dimensões como a arte, a ética, a cidadania, a sensibilidade e a natureza são tão importantes quanto o conhecimento científico.
- (B) A criança vivencia experiências com o corpo em movimento, mas só pode aprender quando posteriormente processa essa experiência com o corpo parado.
- (C) É fundamental que se separe a educação formal da informal, pois a primeira se orienta ao desenvolvimento cognitivo da criança, enquanto a segunda lida com sua formação moral.
- (D) A escola é um espaço educativo por excelência, enquanto o espaço urbano é deseducativo, de forma que a criança deve se manter apartada deste, em segurança.
- (E) Disciplinar o corpo é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, preparando as crianças para o exercício intelectual do Ensino Fundamental.

26. Na avaliação apresentada no texto de Barros (2018), é correto afirmar que as bases legais sobre infraestrutura e uso dos espaços escolares

- (A) demonstram ênfase na Educação Infantil, mas não estendem a discussão com a mesma qualidade nos Ensinos Fundamental e Médio.
- (B) são dispensáveis, pois estão fora do escopo legal orientações relativas à arquitetura escolar e ao planejamento dos ambientes de aprendizagem.
- (C) reconhecem a necessidade de movimentação das crianças, mas não mencionam a importância do uso de espaços externos à sala de aula.
- (D) são restritivas quanto à necessidade de movimento das crianças, enquanto as diretrizes educacionais são permissivas.
- (E) são ainda inexistentes, omitindo-se na discussão sobre o contato das crianças com a natureza e a variedade dos espaços educativos.

27. Botão e Silva (2017) utilizam a definição de “quilombos” dada pela Resolução CNE/CEB 8/2012, na qual se lê:

Entende-se por quilombos: os grupos étnico-raciais definidos por _____, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a _____.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas dessa definição.

- (A) heteroidentificação ... migração de populações africanas
- (B) testes genéticos ... população da África Subsaariana
- (C) língua ou dialeto próprio ... escravidão
- (D) decisão judicial ... propriedade das terras de cultivo
- (E) autoatribuição ... resistência à opressão histórica

28. Sobre os quilombolas e seus modos de vida como descritos por Botão e Silva (2017), é correto afirmar que

- (A) adotaram a alvenaria como técnica de construção, mostrando adaptabilidade ao progresso.
- (B) se organizam de modo indiscernível em relação a outras populações de contexto rural pelo país.
- (C) têm grande capacidade de inovação e dinamismo, expressa por seu saber/fazer.
- (D) vivem predominantemente da pesca e da caça, já que têm pouco domínio de técnicas agrícolas.
- (E) formam comunidades ágrafas, exclusivamente dependentes da transmissão oral de saberes.

29. Stavenhagen (em Delors, 1997) afirma que muitos se chocam com a constatação, cada vez mais presente, de que “o meu vizinho não é exatamente igual a mim”.

Isso ocorre com maior frequência porque, na argumentação central do autor, o mundo é crescentemente

- (A) desigual.
- (B) multicultural.
- (C) esclarecido.
- (D) cordial.
- (E) violento.

30. Delors (1997) afirma que, diante da crescente velocidade das transformações do mundo, faz-se cada vez mais necessário que caminhemos para uma “sociedade educativa”.

Para o autor, cada um deve utilizar todas as possibilidades de aprender e de se aperfeiçoar e, por isso, deve

- (A) estar na posse de todos os elementos de uma educação básica de qualidade para estar apto a utilizar, corretamente, essas potencialidades.
- (B) perceber os meios de comunicação de massa como o grande agente educador da atualidade, enquanto as escolas devem se adaptar a seu lugar de menor relevância formativa.
- (C) guiar-se pela utopia de uma sociedade que, quando suficientemente desenvolvida, possa prescindir das escolas, por terem todos os ambientes potencial educativo.
- (D) criar seus próprios modos de aprendizagem, de forma que a educação possa ser conduzida com tecnologias de personalização, sem necessidade de escolas físicas para isso.
- (E) assumir toda a comunidade como uma grande escola, espelhando a hierarquia professor-aluno nas diversas relações sociais, como entre os mais velhos e os mais novos.

31. Que alternativa condiz com a posição de Delors (1997) acerca de uma “educação para a democracia”?

- (A) A maneira ideal de incorporar os valores democráticos na escola é por meio de disciplinas de educação moral e cívica.
- (B) A alfabetização política deve se ater ao sentido estrito de política, de modo que as crianças entendam o papel dos governos na vida dos cidadãos.
- (C) Educar para a democracia equivale a simular procedimentos democráticos, como ensinar as crianças a usarem urnas eletrônicas.
- (D) É preciso fazer da escola um modelo de prática democrática que leve as crianças a compreenderem quais são os seus direitos e deveres.
- (E) A política deve permanecer fora do ambiente escolar, pois toda tentativa de alfabetização política leva à doutrinação.

32. Ferreiro (2018) estabelece uma diferença entre aspectos gráficos e aspectos construtivos da escrita infantil.

Assinale a alternativa que apresenta um aspecto construtivo, de acordo com a classificação da autora.

- (A) Compreensão da diferença entre marcas figurativas e não figurativas.
- (B) Aspecto visual da distribuição espacial das formas.
- (C) Orientação do sentido da escrita (esquerda para direita, de cima para baixo).
- (D) Uso de linhas contínuas ou elementos discretos repetidos.
- (E) Simulação de escrita em linhas onduladas ou em zigue-zague.

33. Em seus textos, Ferreiro (2018) defende enfaticamente a necessidade de que, em alfabetização, a escrita alfabética seja compreendida como

- (A) prática de comunicação icônica.
- (B) código de transcrição das unidades sonoras.
- (C) modo de expressão ideográfico.
- (D) aquisição posterior à leitura.
- (E) sistema de representação da linguagem.

34. Ao comentar o lugar da pré-escola no processo de alfabetização, Ferreiro (2018) defende que, nela, haja

- (A) esforço sistematizado de sonorização das letras e exercícios de escrita, assegurando que a próxima geração apresente menos problemas com atrasos na alfabetização.
- (B) preservação de uma infância livre da cultura escrita, pois as crianças não se encontram cognitivamente prontas para aprender a ler.
- (C) disponibilidade de coisas para ler, o que reforça a língua escrita como objeto social, com funções sociais que a tornam relevante.
- (D) prioridade quanto aos exercícios de preparação, que desenvolvam as habilidades motriz e perceptiva.
- (E) recusa às brincadeiras de escrita, pois antecipam uma aprendizagem que deveria se iniciar no Ensino Fundamental.

- 35.** Assinale a alternativa que descreve corretamente o que Freire (2019) entende como “educação problematizadora”.
- (A) Metodologia que divide a ação do educador em ato cognoscente da preparação da aula e ato de ensino.
 - (B) Exercício docente baseado na caracterização do professor como sujeito narrador.
 - (C) Ensino que usa argumentos de autoridade, advindos do saber especializado do professor.
 - (D) Prática que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária.
 - (E) Método didático hoje conhecido como aprendizagem baseada em problemas.
- 36.** Freire (2019) destaca a urgência de uma luta pela superação das situações de opressão em nossa sociedade. Para que essa superação se efetive, é preciso que
- (A) o motor da ação libertadora advenha da prática consciente do opressor, ao reconhecer-se como tal.
 - (B) os oprimidos reconheçam os limites impostos a eles pela realidade opressora e, então, entreguem-se à práxis libertadora.
 - (C) os oprimidos e historicamente desprivilegiados invertam a relação com seus opressores, assumindo esse papel.
 - (D) uma intervenção neutra e externa à dinâmica opressores/oprimidos possa conciliar os interesses e costurar a paz.
 - (E) o puro idealismo seja seu guia, pois orientar-se por um sonho inalcançável é o que impulsiona melhorias na vida concreta.
- 37.** Que alternativa explicita um importante conceito de Paulo Freire (2019), preenchendo corretamente a lacuna do excerto adaptado a seguir?
- O momento da busca pelo conteúdo programático é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade. É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos de universo temático do povo ou o conjunto de _____.
- (A) sua ideologia
 - (B) sua educação bancária
 - (C) seus interesses cognitivos
 - (D) sua história de opressão
 - (E) seus temas geradores
- 38.** Imagine uma situação em que uma criança que não sabe ainda ler e escrever pergunta para a sua mãe: “Foi a fada-madrinha que me trouxe esse presente?”.
- Na concepção trabalhada por Kleiman (1995) essa criança pode ser considerada letrada?
- (A) Sim, porque a frase demonstra familiaridade com o texto escrito, como os contos de fadas lidos pela mãe antes de dormir.
 - (B) As informações disponíveis no caso são insuficientes para caracterizar essa criança como letrada ou não.
 - (C) Não, porque o erro na conjugação do verbo irregular “trazer” demonstra ainda pouco domínio sobre as regras da língua escrita.
 - (D) Não, porque o letramento pode se desenvolver apenas a partir da alfabetização, o que não aconteceu no caso relatado.
 - (E) Sim, porque o marco fundamental do letramento está na capacidade de articulação sonora da fala.
- 39.** Bortoni (em Kleiman, 1995) discute as práticas de professores de escolas rurais no que diz respeito ao uso da língua padrão e de variedades não padrão em sala de aula. A autora relata que, em sua pesquisa, observou alguns docentes que adiavam a intervenção sobre falas de alunos que mobilizavam uma variedade não padrão quando discutindo um assunto em sala de aula.
- Na perspectiva da autora, esses professores
- (A) agem de modo assertivo, pois as perspectivas mais inclusivas e sensíveis da linguística entendem ser desnecessária e equivocada a separação entre variantes padrão e não padrão.
 - (B) revelam o preconceito linguístico que partilham, pois, mesmo adiando a intervenção, notam a variação linguística como algo negativo e que demandará posterior correção.
 - (C) lidam de modo acertado com a variação linguística, pois evitam que a fala do aluno se torne um campo de conflito gerador de fragmentação do raciocínio, insegurança e desinteresse.
 - (D) percebem uma defasagem na formação linguística, mas reconhecem que se trata de um problema processual, resultado do acúmulo de falhas nas experiências escolares progressas.
 - (E) perdem oportunidades preciosas de ensinar aos estudantes as formas corretas de emprego da língua falada, contribuindo assim para o atraso de aprendizagem deles.

40. Ratto (em Kleiman, 1995) coloca em discussão a autoestima do não escolarizado no processo de escolarização de adultos. A autora cita uma propaganda de valorização da educação em que o rosto de um garoto gradualmente se transforma em um chimpanzé, enquanto o seguinte texto é narrado: “Todo ser humano para ser totalmente humano precisa de educação e instrução...”.

Para a autora, esse exemplo revela que

- (A) as instituições usam o estigma do sujeito menor como argumento para construir o significado do papel e do lugar do não escolarizado em nossa sociedade.
- (B) propagandas com esse tipo de mensagem são claramente direcionadas às pessoas escolarizadas, demonstrando seu sucesso perante as não escolarizadas.
- (C) campanhas públicas com esse discurso servem como motivação para adultos não escolarizados, uma vez que afetam negativamente a sua autoestima.
- (D) pessoas não escolarizadas são marcadas como sujeitos desumanizados, porém isso não se deve à ação das instituições, e sim à leitura que as pessoas fazem das suas mensagens.
- (E) a autoestima tem pouco valor no processo de escolarização de adultos iletrados, que, mesmo estigmatizados, continuam a aprender e prosperar.

41. Lerner (2001) afirma que “o tratamento que a escola dá à leitura é perigoso porque corre o risco de ‘assustar as crianças’, ou seja, distanciá-las da leitura em vez de aproximá-las”.

Para a autora, isso se deve fortemente ao fato de que

- (A) a escola, por sua exigência de estudo, inevitavelmente receberá resistência dos alunos nas atividades mais complexas.
- (B) o tratamento que a escola dá à leitura é marcado pela imposição de uma única interpretação possível.
- (C) a sociedade como um todo desvaloriza a contribuição da leitura para a formação de suas crianças.
- (D) os professores têm pouca competência nesse campo, sendo os responsáveis pela situação.
- (E) a escola deve ensinar a criança a ler e deixá-la usar a habilidade livremente, pois é um ambiente inerentemente não propício à leitura.

42. O postulado básico vigente na escola de que o processo de aprendizagem evolui do “simples” para o “complexo” é contestado por Lerner (2001).

Por isso, na concepção da autora, é desejável que a escola

- (A) percorra o caminho lógico no trabalho de alfabetização: letra, sílaba, palavra, frase, e só então o texto completo.
- (B) adote livros especialmente elaborados para a tarefa da alfabetização: com textos mais adequados a cada fase das crianças.
- (C) evite adentrar aspectos mais sofisticados, como o sentido, antes de ter resolvido os mais básicos, como a correspondência sonora das letras.
- (D) abandone o percurso didático sequencial: da leitura mecânica, para uma compreensível e, por fim, para uma crítica.
- (E) abandone a exigência de leitura de livros completos durante o Ensino Fundamental, visando contribuir para a criação do gosto pela leitura.

43. Lerner (2001) argumenta em favor de se “apresentar os objetos de estudo em toda sua complexidade e (...) reconhecer que a aprendizagem avança através de sucessivas reorganizações do conhecimento”.

Nesse sentido, práticas que flexibilizem a duração das situações didáticas e o retorno a um mesmo conteúdo em oportunidades diferentes são

- (A) indesejáveis.
- (B) arbitrárias.
- (C) concorrentes.
- (D) mutuamente excludentes.
- (E) necessárias.

44. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) ressaltam que a formulação do projeto pedagógico-curricular é

- (A) prática educativa, manifestação do caráter formativo do ambiente de trabalho.
- (B) prerrogativa dos gestores públicos, democraticamente eleitos e, portanto, agentes legítimos.
- (C) processo essencialmente administrativo-burocrático, instrumento da gestão pública das escolas.
- (D) herança de uma concepção neoliberal de escola, gerida sob uma lógica privada.
- (E) tarefa que concerne exclusivamente ao professor, responsável pelo trabalho em classe.

45. “O projeto pedagógico-curricular considera o já instituído (...), mas tem também algo de instituinte”. Com isso, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) entendem que a sua elaboração

- (A) é atribuição exclusiva da diretoria de cada escola, mas resguarda princípios constitucionais.
- (B) detalha o regulamento escolar, mas impõe as suas premissas como projeto político pedagógico.
- (C) parte de elementos que o condicionam, mas permite também reinventar a instituição.
- (D) baseia-se nos princípios de projetos anteriores, mas adapta as ações às especificidades do presente.
- (E) é obrigatória a todas as escolas públicas, mas opcional nas escolas privadas.

46. Dentro da estrutura sugerida por Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) para o projeto pedagógico-curricular, constam os seguintes tópicos: levantamento e identificação de problemas e de necessidades a atender; e definição de prioridades.

Esses tópicos são atinentes à etapa de

- (A) objetivos gerais.
- (B) diagnóstico da situação atual.
- (C) contextualização e caracterização da escola.
- (D) concepção de educação e de práticas escolares.
- (E) implementação do projeto.

47. Nacarato, Mengali e Passos (2019) posicionam-se a favor de uma alfabetização matemática que se paut

- (A) em algoritmos e cálculos mecanizados, que possam permitir a rápida operação no dia a dia.
- (B) nos exames externos (PISA, ENEM, SAEB) como indicadores dos temas deficitários da escola.
- (C) na aplicação da Matemática à Programação e à Informática, áreas abundantes em oportunidades profissionais.
- (D) nos conteúdos a serem ensinados, baseando-se nos melhores currículos internacionais implementados.
- (E) nas possibilidades de inclusão social de crianças e jovens a partir do ensino dos conteúdos.

48. Nacarato, Mengali e Passos (2019) afirmam que abordar língua portuguesa (LP) nas aulas de matemática exige a quebra de um paradigma, de uma cultura de aula tida como referência para muitos professores.

Sobre esse desafio, as autoras afirmam que

- (A) a contribuição possível de LP se dá na fluência e na estrutura do discurso falado, pois a oralidade garante o alcance dos objetivos traçados em grande parte dos planos de aula na matemática.
- (B) o uso da matemática nas aulas de LP é muito mais comum, o que resulta em aplicações mais confortáveis e frutíferas para os professores polivalentes do Ensino Fundamental.
- (C) esse desafio seria mais facilmente atingido se a integração da matemática se desse com a língua inglesa, cuja estrutura sintética se mostra efetiva para o registro de problemas.
- (D) a abordagem conjunta de LP e matemática deve ser desenvolvida sob a perspectiva da transdisciplinaridade, mas não se presta a um trabalho interdisciplinar.
- (E) a produção de textos nas aulas de matemática desenvolve a habilidade de comunicação escrita, dividindo espaço constantemente dominado pela comunicação oral.

49. Nacarato, Mengali e Passos (2019) usam a expressão “negociação de significados” para tratar de um aspecto da relação entre sujeitos na sala de aula.

Assinale a alternativa que descreve corretamente esse conceito.

- (A) Disputa dos estudantes entre si acerca dos objetos que deverão ser tratados nas situações-problema que servirão de contexto para a aprendizagem matemática em uma classe.
- (B) Reconhecimento da natureza inexata do conhecimento matemático, pois tanto professor quanto aluno utilizam aproximações e distorções para aceitar realidades com as quais não concordam.
- (C) Insistência dos alunos em assumir concepções equivocadas como corretas, o que requer uma abordagem sensível do professor para corrigir sem gerar resistências e ressentimentos.
- (D) Interação em ambiente de diálogo e confiança mútua entre dois ou mais sujeitos com pontos de partida e interesses diferentes, que podem dar algo uns aos outros, beneficiando a todos.
- (E) Compreensão conjunta de um conceito matemático a partir de dinâmicas estabelecidas entre pares, isto é, entre os alunos e sem intervenção direta do professor.

- 50.** Piorski (2016) investiga a imaginação material do brincar, dividindo-a em quatro registros da vida psíquica:
- (A) a terra, o ar, o fogo e a água.
 - (B) o alto, o baixo, o estreito e o largo.
 - (C) o ego, o superego, o id e a psique objetiva.
 - (D) a cultura, a natureza, o indivíduo e a sociedade.
 - (E) a consciência, o inconsciente, o subconsciente e a superconsciência.
- 51.** Piorski (2016) afirma que, ao brincar, a criança por vezes demonstra interesse por “formas, sons, gestos, afazeres, cores, sabores, texturas”.
- Para o autor, esse interesse e “suas perguntas sem fim, sua vontade de tudo agarrar e examinar, e seu amor às miniaturas que comportam o grande em menor tamanho” caracterizam, na criança,
- (A) seu espírito mais científico que lúdico.
 - (B) seu comportamento aleatório e acidental.
 - (C) seu desejo de intimidade com a vida.
 - (D) sua postura abstrata na construção do conhecimento.
 - (E) sua exploração metódica do mundo.
- 52.** A pedagogia de multiletramentos foi proposta de modo pioneiro por um manifesto do Grupo de Nova Londres.
- Qual alternativa condiz com o que esse grupo tratava quanto à globalização, na interpretação de Rojo (2012)?
- (A) Um futuro próspero depende da ação coordenada para que se reverta a globalização e se recuperem as identidades nacionais.
 - (B) A presença da alteridade no ambiente cotidiano tem levado as sociedades a se tornarem cada vez mais abertas ao diferente.
 - (C) O mundo globalizado resulta em uma convivência com a diversidade cultural marcada pela intolerância.
 - (D) A globalização tem tornado as culturas homogêneas, aproximando-nos de um mundo de uma cultura só, o que se traduz na metáfora da “aldeia global”.
 - (E) Os híbridos impuros nascidos de uma sociedade globalizada geram um achatamento das culturas, fragilizando-as até o ponto da barbárie.
- 53.** Rojo (2012) afirma que novas éticas e novas estéticas são requeridas no contexto do multiletramento.
- Sobre “novas estéticas”, a autora afirma que elas emergem
- (A) com a missão de substituir as “velhas estéticas”, cujos valores não se articulam mais com o mundo cultural da atualidade.
 - (B) com critérios próprios, que exigem o domínio de uma série de multiletramentos e que podem determinar padrões de gosto e percepção inéditos.
 - (C) a partir da banalização dos produtos culturais, cuja qualidade tem sistematicamente decaído, e, portanto, não suportam as mesmas críticas de antigamente.
 - (D) a partir de critérios de avaliação fugazes e pouco consistentes, provocando dificuldade na construção de padrões de gosto que possam ancorar a produção cultural de qualidade.
 - (E) a partir da reformulação de padrões antigos, colocando os mesmos valores em formulações textuais diferentes.
- 54.** Há um importante conceito citado por Rojo (2012) que caracteriza uma série de produções surgidas na era da informática. De acordo com Lemke (em Rojo, 2012. Adaptado):
- (...) tão logo o texto on-line se torne digital (em oposição a imagens em bitmap da página), ele é facilmente pesquisável. E se pode ser pesquisável, pode ser indexado e estabelecer referência com outros textos.
- Trata-se do conceito de
- (A) ciberespaço.
 - (B) algoritmo.
 - (C) redes sociais.
 - (D) hipertexto.
 - (E) cultura digital.
- 55.** Weisz (2000) discute o impacto das pesquisas em alfabetização, considerando-as como um importante salto de conhecimento pedagógico.
- Para a autora, essa nova compreensão permite que o professor olhe para aquilo que o aluno produziu, enxergue aí o que ele já sabe e
- (A) aponte claramente ao aluno seus erros, efetivando um ensino de qualidade.
 - (B) reconheça as dificuldades do aluno e evite intervenções, respeitando o ritmo da criança.
 - (C) identifique que tipo de informação é necessária para que seu conhecimento avance.
 - (D) reconheça que o processo construtivo do conhecimento é espontâneo.
 - (E) foque o trabalho no que o aluno já aprendeu e não naquilo que ele ainda não sabe.

56. Weisz (2000) defende que, quando se quer contribuir para que todos os alunos tenham as mesmas possibilidades de aprender, os professores devem
- (A) priorizar o ensino de atitudes escolares, principais fatores no fracasso escolar.
 - (B) substituir a função do ensino pela da mentoria.
 - (C) garantir um mesmo ritmo de aprendizagem entre eles.
 - (D) criar estratégias de intervenção coletiva em vez de particularizar.
 - (E) cumprir o papel de estimular os alunos a participarem da cultura.

57. Weisz (2000) afirma: “uma classe é, de certa forma, uma microssociedade. E o professor estabelece o seu modo de funcionamento”.

No entendimento da autora, o professor faz isso, predominantemente,

- (A) passando, através de seus próprios atos, quais atitudes devem ser valorizadas e quais não.
- (B) imitando o modo como ele mesmo foi ensinado, reproduzindo uma prática escolar defasada.
- (C) aderindo à lógica que o circunda, sendo mais ou menos autoritário de acordo com seu contexto macrossocial.
- (D) propondo claras consequências aos atos de indisciplina, desenhando um sistema de responsabilização que todo aluno conheça.
- (E) expondo, visualmente, o conjunto de suas regras e seus combinados, que devem ser acatados pela turma.

Leia a seguinte interação entre um adulto (experimentador) e uma criança, narrada por Weisz (2001), para responder às questões 58 e 59:

Experimentador: Nestes cartões estão escritas duas palavras: “boi” e “aranha”. Onde você acha que está escrito boi, e onde está escrito “aranha”?

Criança: Aqui está escrito boi (apontando para a palavra “aranha”) e aqui está escrito aranha (apontando para a palavra “boi”).

Experimentador: Por que você acha que aqui (“boi”) está escrito aranha e aqui (“aranha”) está escrito boi?

Criança: Porque essa daqui tá pequena e esse daqui tá grande. Tia me ensinou que boi começa com A.

58. De acordo com Weisz (2001), o contexto apresentado indica que essa criança tem uma concepção realística da palavra, o que significa que, para ela,

- (A) os processos de alfabetização e letramento ainda não começaram.
- (B) coisas grandes têm nomes grandes e coisas pequenas têm nomes pequenos.
- (C) apenas os adultos sabem ler e a ela cabe apresentar um palpite.
- (D) a relação entre palavras e objetos é aleatória.
- (E) a escrita é desinteressante e, por consequência, a leitura também é.

59. Diante do que respondeu a criança, Weisz (2001) observa que a realidade dentro e fora da escola

- (A) desincentiva constantemente a problematização infantil, acostumando a criança à transmissão de conteúdos.
- (B) desmente seguidamente a teoria que a criança construiu sobre o que a escrita representa.
- (C) deve ser uniformemente interpretada, pois a escrita tem um significado único e independente de contextos.
- (D) apresenta-se como oposições, ou seja, a realidade escolar é o que efetivamente instrui a criança sobre seus erros.
- (E) confirma a hipótese inicial da criança sobre a escrita, revelando sua compreensão espontânea sobre a escrita.

60. Weisz (2001) retoma os experimentos de Emilia Ferreiro no México dos anos 1980 para comprovar que a maior parte das crianças precisa de um “erro construtivo” para chegar ao sistema alfabético e aprender a ler.

Esse “erro construtivo” é

- (A) o período operatório-concreto.
- (B) a falta de cuidado com a ortografia.
- (C) a hipótese silábica.
- (D) a garatuja.
- (E) o espelhamento.

